

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID NA PREVENÇÃO E COMBATE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL: A LITERATURA INFANTIL E A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

Sara Cristina Ventura Magrini¹
Giulia Cristina Souza Xavier Nunes²
Geisa Orlandini Cabiceira Garrido³
Franciele Rocha dos Santos⁴

RESUMO

O presente trabalho refere-se a um projeto desenvolvido em 2025, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Escola Municipal Professor Silvestre Marques, Jacarezinho PR, tendo como foco os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. O projeto abordou a temática “Prevenção e combate ao abuso sexual infantil” e teve como objetivo principal a identificação de situações de risco, bem como a valorização da importância da proteção contra o abuso sexual infantil. Buscou-se, também, estimular o diálogo sobre proteção, incentivos e meios para pedir ajuda. Para a elaboração dos planos de aula e o desenvolvimento do projeto, utilizou-se como referência a obra *Não me toca, seu boboca!*, de Andrea Viviana Taubman, com ilustrações de Thais Linhares (2024). Como estratégia de intervenção pedagógica, foram trabalhados os gêneros textuais carta ao leitor e cartaz, com o objetivo de abordar a temática de forma adequada e contextualizada no ambiente escolar. Obtivemos resultados e diálogos significativos com as crianças participantes, que trouxeram importantes contribuições para o tema durante as rodas de conversa e a elaboração das atividades propostas em sala de aula. O assunto discutido foi interpretado e compreendido de forma leve e tranquila, sem complicações ou desentendimentos ao longo do processo, garantindo espaço para que todos pudessem contribuir sem se sentirem pressionados. Dessa maneira, conclui-se que é possível abordar essa temática em sala de aula de forma integrada, permitindo combinações com outros conteúdos e componentes curriculares. No presente trabalho e projeto, temos como destaque gêneros textuais desenvolvidos em sala de aula, especialmente no âmbito das aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

Palavras-chave: Abuso sexual, Prevenção, Gêneros textuais, Projetos.

1Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, sara.magrini@discente.uenp.edu.br;

2Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, giulia.nunes@discente.uenp.edu.br;

3 Professora orientadora: Doutora, Docente do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP/CJ, geisa.orlandini@uenp.edu.br;

4 Professora Supervisora do PIBID: Mestre, Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP/CJ, franrochasilvestre@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao projeto desenvolvido dentro do Programa Institucional de bolsa de iniciação à Docência (PIBID), durante o desenvolvimento do subprojeto dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Jacarezinho e Cornélio Procópio, que traz como título: "Literatura Infantil, Direitos Humanos e Tecnologias: Investigando diferenças e diversidades nos anos iniciais do Ensino Fundamental".

No campus de Jacarezinho, foram desenvolvidos projetos voltados à prevenção do abuso sexual infantil. Este trabalho apresenta a experiência de um projeto desenvolvido com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, fundamentado no uso da literatura infantil e na diversidade de gêneros textuais. Destacaram-se, principalmente, os gêneros carta ao leitor e cartaz, com o objetivo de abordar o tema de forma interdisciplinar, articulando-o a diferentes conteúdos e componentes curriculares, ampliando as oportunidades de aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças. Nesse sentido, a prevenção e o combate ao abuso sexual infantil foram estabelecidos como tema e objetivo central, pois a abordagem dessa temática no ambiente escolar contribui para a identificação de situações de risco, o fortalecimento da autonomia das crianças e a compreensão sobre limites do corpo, respeito e formas de solicitar ajuda.

Além disso, o trabalho com gêneros textuais no Ensino Fundamental se caracteriza como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas dos estudantes. Gêneros textuais como a carta ao leitor e o cartaz possibilitam a articulação entre leitura, escrita e oralidade, assim promovendo a participação ativa dos(as) estudantes no processo de aprendizagem. Ao serem inseridos em práticas pedagógicas que abordam temas sociais relevantes, esses gêneros ampliam o sentido das atividades escolares, tornando-as mais significativas durante o processo de aprendizagem.

Seguindo esta mesma linha de pensamento a partir de Xavier (2023), pode-se dizer que a literatura infantil se apresenta como um recurso pedagógico significativo que possibilita a conciliação de conhecimentos por meio de narrativas que dialogam com o universo infantil, assim tornando possível a abordagem de assuntos e temáticas sensíveis no contexto escolar.

Segundo os pensamentos de Zilberman (2003, p.64), podemos dizer que a literatura para a infância tem a função de inculcar na criança certos valores e, desta maneira, ao fazer o uso de obras literárias adequadas à faixa etária, o educador cria um espaço de escuta e reflexão, que acaba por favorecer a compreensão dos conteúdos de forma lúdica e



significativa. Desta maneira, a leitura mediada contribui para o desenvolvimento da criticidade, da empatia e da capacidade de expressão das crianças, que são aspectos essenciais para o entendimento e enfrentamento de situações de vulnerabilidade.

Assim, o projeto apresentado neste artigo reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem os conteúdos curriculares e temas transversais, contribuindo para a formação integral dos(as) estudantes, mostrando que tal temática pode tanto ser trabalhada em âmbito escolar quanto pode ser uma contribuinte para a aprendizagem dos estudantes ao conectar temas já estudados, ou que ainda serão trabalhados, em outros componentes curriculares.

Conforme defendem Garrido e Caldonazzo (2023), a escola é um espaço legítimo e necessário para a prevenção do abuso sexual infantil. A experiência desenvolvida com o projeto, junto às crianças do 4º ano, evidencia que é possível trabalhar a prevenção e o combate ao abuso sexual infantil no ambiente escolar de maneira responsável, acolhedora e interdisciplinar, respeitando as particularidades da infância e fortalecendo o papel da escola como espaço de proteção, diálogo e aprendizagem.

Nesse contexto, pode-se ressaltar a relevância da formação inicial docente, especialmente por meio de programas como o PIBID, que possibilitam uma conexão entre teoria e prática pedagógica. A vivência em sala de aula permite aos licenciandos desenvolver estratégias pedagógicas sensíveis às necessidades das crianças. Sendo assim, iniciativas como a que será apresentada neste estudo contribuem tanto para a qualificação da prática docente, ao trazer uma maneira diferenciada de abordar o assunto em sala, quanto para a construção de ações educativas comprometidas com a proteção e o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

O projeto sobre prevenção e combate ao abuso sexual infantil foi desenvolvido na escola Municipal Professor Silvestre Marques, localizada no município de Jacarezinho, no Estado do Paraná, contando com a participação dos alunos e alunas do 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo duas turmas, sendo o 4º ano A e 4º ano B, contendo o total de 32 estudantes, aproximadamente 9 a 10 anos de idade. O projeto teve por desígnio propor um diálogo acerca das formas de reconhecimento de situações de risco, limites e respeito ao próprio corpo e ao corpo alheio, e maneiras de pedir ajuda e ajudar caso se veja ou compreenda que alguém próximo está em uma situação de risco.



A realização das atividades teve como base os dois planos de aula desenvolvidos nas reuniões que os discentes do PIBID realizavam nas semanas em que aplicavam o projeto na escola. O principal material utilizado foi o livro “Não me toca, seu boboca!”, da autora Andrea Taubman, com ilustrações de Thais Linhares (2024), onde a narrativa traz uma criança contando uma história sobre quando se viu em uma situação de risco e, a partir disso, dava instruções ao leitor sobre o que é um toque indevido e como pedir ajuda em uma circunstância parecida.

As abordagens metodológicas do texto se tratam de uma junção entre pesquisas de campo e metodologias de caráter bibliográfico, trazendo como escopo teórico os estudos de Kiusam de Oliveira reforçando a promoção de empatia, respeito e justiça social, para assim podermos dar ênfase a ampliação da consciência corporal e do respeito aos limites do próprio corpo, que são peças fundamentais para a prevenção e o enfrentamento de situações de violência.

Seguindo deste ponto, no primeiro encontro em sala de aula, após a leitura do livro, foi aberta uma roda de conversa para que as crianças pudessem expor suas opiniões e entendimentos sobre o assunto a partir da leitura do livro onde foi proposto um debate sobre como pedir ajuda, com quem contar e a quem pedir socorro neste cenário, junto a uma tabela na lousa para anotar o que, na visão das crianças, seria um toque ruim e um toque bom e como diferenciá-los. Após a roda de conversa, foi pedido para que das crianças escrevessem uma carta, no modelo carta ao leitor, para a personagem principal do livro, a Ritoca, demonstrando empatia pela situação e explicando a ela como sair desta situação, foi explicado e passado na lousa a estrutura de uma carta ao leitor para que não houvesse complicações durante a execução da atividade. Ficou a critério delas se a execução das cartas seria individual ou em grupo, elas ficaram livres para se organizar da maneira que pensaram ser melhor para a atividade.

Já no segundo encontro, tratou-se de uma retomada do assunto com a leitura do livro junto a uma roda de conversa para relembrar os alunos que haviam participado do primeiro encontro e explicar o tema para os que não estavam presentes no primeiro dia. Após a conversação e debate sobre os assuntos retomados, foi solicitado às crianças que se juntassem em grupos para a execução de cartazes informativos sobre a temática “Prevenção e combate ao abuso sexual infantil” com um cartaz levado de referência pelas pibidianas, cada agrupamento realizou o cartaz à sua maneira, no qual cada um fez seu cartaz a partir de seus gostos, com a ajuda mas sem intervenções das pibidianas sobre o que cada grupo queria ou não fazer, os deixando soltos para executarem as atividades da maneira que bem entendiam.



O terceiro encontro, foi, na realidade, a II Mostra de Projetos, uma exibição de todos os projetos desenvolvidos durante estes encontros do PIBID na escola, que também tiveram a mesma temática. Nesta exibição as turmas, uma por vez, iam passando em diferentes postos de exibição das atividades realizadas ao longo do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem voltada para a prevenção e o enfrentamento do abuso sexual infantil no ambiente escolar requer práticas pedagógicas que sejam sensíveis, éticas e adequadas ao universo da infância. Nesse contexto, a literatura infantil se revela um recurso educativo valioso, pois facilita a abordagem de temas complexos através de narrativas acessíveis, estimulando o diálogo, a escuta e a reflexão nas instituições de ensino.

Kiusam de Oliveira (2009) ressalta a literatura infantil como um espaço que valoriza as infâncias, o corpo e as identidades, tratando a criança como um sujeito de direitos. Segundo a autora, o trabalho com narrativas literárias é fundamental para o fortalecimento da autoestima na infância, da percepção corporal e do respeito aos limites, aspectos essenciais para a proteção das crianças frente a situações de violência. Ao conectar literatura, ludicidade e educação, a autora demonstra que práticas pedagógicas sensíveis promovem o desenvolvimento da autonomia e da capacidade expressiva das crianças, elementos indispensáveis para ações preventivas no ambiente escolar.

Em relação à abordagem direta da prevenção do abuso sexual infantil através da literatura, destaca-se o livro *Não me toca, seu boboca!* de Andrea Taubman e com ilustrações de Thais Linhares (2024). Voltada para crianças em fase de alfabetização, a obra trata da violência sexual infantil de maneira lúdica e educativa, empregando uma linguagem simples compatível com o universo infantil. A narrativa ajuda a criança a entender seu próprio corpo, a identificar toques impróprios e a reconhecer a necessidade de buscar apoio de adultos de confiança. No âmbito do projeto desenvolvido pelo PIBID, o livro foi utilizado como um recurso pedagógico mediado pelas pibidianas, possibilitando a elaboração de diálogos significativos sobre proteção, limites do corpo e enfrentamento de situações de risco, de forma acolhedora e responsável.

Silvia Serafim (2016) também contribui para essa discussão ao sublinhar a função da escola na prevenção do abuso sexual infantil, defendendo práticas educativas que incentivem o autocuidado, a segurança e o respeito ao corpo da criança. A autora enfatiza que a utilização da literatura infantil e atividades lúdicas favorece a criação de um ambiente seguro, onde a



criança se sente motivada a expressar sentimentos, dúvidas e experiências. Assim, a escola desempenha um papel crucial na construção de uma cultura de proteção, diálogo e conscientização desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Dessa maneira, as contribuições teóricas de Oliveira (2009), Serafim (2016), Garrido e Caldonazzo (2023) e Taubman (2024), evidenciam que a literatura infantil, em combinação com a ludicidade, representa uma estratégia pedagógica eficaz para a prevenção e o enfrentamento do abuso sexual infantil. Ao viabilizar o diálogo, a reflexão e o fortalecimento da autonomia infantil, essas práticas reafirmam a importância da escola como um espaço de proteção, aprendizado e promoção dos direitos da criança, alinhando-se aos objetivos do PIBID e à formação integral dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto possibilitou a construção de um espaço de diálogo seguro e acolhedor, onde os alunos demonstraram participação ativa e interesse pela temática abordada. Durante as rodas de conversa, observou-se que as crianças foram capazes de identificar e diferenciar situações de toque adequado e inadequado, bem como reconhecer a importância de respeitar os próprios limites e os do outro. As contribuições da comunicação durante o projeto explicitaram que o uso da literatura infantil como recurso pedagógico facilitou a compreensão do tema, tornando-o acessível à faixa etária atendida.

Durante o primeiro encontro, pode ser lido nas cartas escritas pelas crianças suas verdadeiras opiniões e pensamentos sobre a temática apresentada em sala, desta maneira pode ser citado a carta de uma aluna na qual ela diz exatamente desta maneira:

“Querida Ritoca, vou te dizer você foi muito corajosa de sair correndo pedindo ajuda se fosse eu no seu lugar não conseguiria gritar. Ficaria parada sem me mexer e calada parabéns! Foi corajosa demais aquele homem era muito mau” (Aluna, 9 anos, 30/10/2025).

Este pode ser trazido como um exemplo triste e gritante do porquê está problemática deve ser abordada em sala de aula. O ensino à proteção da criança e prevenção ao abuso sexual infantil é um tema de extrema relevância a ser trabalhado junto a ensinamentos significativos e orientações coerentes sobre como buscar ajuda, indicando adultos de confiança e reforçando a importância de não guardar situações de risco em segredo.



Outra carta que pode ser colocada em pauta é de um aluno da mesma sala e faixa etária da aluna da citação anterior e diz:

Querida Ritoca, soube o que aconteceu com você, para você se proteger desse abuso, você pode contar pros seus pais sobre o que aconteceu com você. Se isso acontecer novamente, pense em contar pros seus pais e também pros seus irmãos ou quem você confia. Com carinho e amor essa carta (Aluno, 10 anos, 30/10/2025).

Esta e muitas outras cartas demonstraram que os(as) estudantes obtiveram pleno entendimento do assunto a partir das leituras e atividades realizadas, colocando a mostra a fácil absorção das crianças para temas sensíveis que, muitas vezes, são pouco abordados em sala de aula por medo da falta de compreensão da parte destas mesmas crianças.

Outro ponto relevante a ser levantado diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ao longo das atividades propostas. A leitura do livro, aliada às produções textuais e às apresentações dos cartazes, tornou possível a integração entre conteúdos presentes em componentes curriculares e a temática social abordada. Para Xavier (2023) a leitura e a literatura são um processo onde o leitor participa, atribuindo significados aos sinais e demonstrando capacidade de dar sentido a eles, desta maneira podemos dizer que os gêneros textuais utilizados deixaram de ser apenas elementos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa para assumirem uma função social concreta, ampliando o significado das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, pois para Xavier (2023) a leitura e a literatura são um processo onde o leitor participa, atribuindo significados aos sinais e demonstrando capacidade de dar sentido a eles. A participação coletiva e trabalhos em grupo nas atividades também explicitou o fortalecimento das relações interpessoais entre os alunos, especialmente durante o desenvolvimento das atividades. Foi trabalhado o respeito às opiniões dos colegas e a cooperação para a construção dos cartazes, que demonstraram avanços no convívio e relações sociais e no desempenho da empatia. Esses resultados reforçam a importância de propostas pedagógicas que estimulem o trabalho colaborativo, sobretudo em projetos que tratam de valores éticos e sociais.

Os resultados alcançados evidenciam que a literatura infantil, quando utilizada de forma intencional e crítica, contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, mas também para a formação ética e social das crianças ao adquirir conhecimentos sobre respeito e proteção ao próprio corpo e ao corpo alheio.

Por fim, a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID demonstrou o potencial do programa como espaço formativo para os licenciandos envolvidos e como um espaço para a execução de práticas pedagógicas voltadas para questões sociais que deveriam estar presentes



e serem levantadas como um questionamento para crianças junto a orientações seguras sobre como se proteger. A vivência prática permitiu a aplicação de conhecimentos teóricos, a reflexão sobre metodologias adequadas e a compreensão do papel do professor na mediação de temas complexos. Assim, os resultados obtidos ultrapassam os limites da aprendizagem discente, contribuindo para a criação de um ambiente seguro para trabalhar a temática com as crianças e para a formação crítica e profissional dos(as) futuros(as) docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revelou que a literatura voltada para o público infantil, em combinação com atividades lúdicas e o trabalho com diferentes gêneros textuais, se mostra uma abordagem pedagógica eficaz na prevenção e enfrentamento do abuso sexual infantil durante os primeiros anos do Ensino Fundamental. A experiência vivenciada demonstrou que é viável tratar esse tema delicado de uma maneira responsável, acolhedora e adequada para a idade das crianças, incentivando o diálogo e a conscientização sem provocar medo ou desconforto.

Os resultados das atividades realizadas mostraram que as crianças participantes compreenderam conceitos relacionados à proteção de seus próprios corpos, a distinção entre toques apropriados e inapropriados, e a relevância de procurar ajuda de adultos em quem confiam. A utilização do livro "Não me toca, seu boboca!" da autora Andrea Viviana Taubman (2020), mediada pelas pibidianas, promoveu a criação de um ambiente seguro para escuta e reflexão, permitindo que as crianças manifestassem sentimentos, opiniões e experiências por meio da leitura, escrita e atividades em grupo.

Adicionalmente, o trabalho com os gêneros textuais carta ao leitor e cartaz possibilitou a fusão dos conteúdos curriculares com a temática social abordada, ampliando o significado das práticas educativas em sala de aula. Esses textos deixaram de ser meros instrumentos de ensino da Língua Portuguesa, passando a desempenhar um papel social significativo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, empatia e criticidade nos estudantes.

No que tange à formação de professores, o projeto reforça a relevância do PIBID como um ambiente de aprendizado, ao proporcionar aos futuros educadores a experiência de práticas pedagógicas que consideram o contexto e se comprometem com questões sociais importantes. A integração entre teoria e prática possibilitou a criação de metodologias sensíveis às necessidades das crianças e à realidade das escolas, fortalecendo a percepção do



professor como mediador de assuntos complexos e facilitador de um ambiente educativo seguro e acolhedor.

Por último, ressalta-se a importância de dar continuidade e expandir as ações pedagógicas que visam à prevenção do abuso sexual infantil nas escolas, assim como o encorajamento para a realização de novas pesquisas que aprofundem essa questão. Iniciativas como a descrita neste estudo ajudam a consolidar a escola como um espaço de proteção, diálogo e garantia dos direitos das crianças, reafirmando seu compromisso com a formação integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

GARRIDO, G. O. C.; CALDONAZZO, T. R. M. O trabalho na escola junto às crianças sobre prevenção e combate ao abuso sexual. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 21, n. 1, p. 135–145, jan./mar. 2023.

OLIVEIRA, K. **Omo-Oba**: histórias de princesas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

SERAFIM, S. **Abuso sexual infantil**: um olhar pedagógico. São Paulo: Cortez, 2016.

TAUBMAN, A. **Não me toca, seu boboca!** Ilustrações de Thais Linhares. 9. ed. Belo Horizonte: Aletria Editora, 2024.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.

XAVIER, M. da C. Literatura Infantil como Ferramenta Pedagógica. **Revista Científica. FESA**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 63–75, 2023. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/240>. Acesso em: 17 jan. 2026.

